

SERGIO BRAUNA  
Advogado - Advogado

Em resumo, o que ambos disseram é que [REDACTED] estava tentando provocar o réu. Dizer que a vítima "olhava para a mesa com um ar que não foi peculiar para quem foi agredida", foi uma forma educada de dizer que debochar, desdenhar ou provocar, não é um comportamento habitual de uma vítima. Uma pessoa equilibrada agiria, com absoluta certeza, de forma diferente, como fez o réu, que diante daquela infantil provocação, deixou o local em que se encontrava. Diga-se, ainda, que a vítima chegou ao local da festa após do réu.

Não se pode deixar de mencionar a forma intempestiva, abrupta, como [REDACTED] "invadir" a sala de audiência, quando foi surpreendida orientando testemunha (mídia juntada às fls. 449).

Após a realização da cirurgia bariátrica, a vítima passou a usar remédios controlados, chegando a dar entrada várias vezes em hospital, inclusive por problemas psiquiátricos (Depoimento de [REDACTED] aos 00:17:00).

As Senhoras [REDACTED] e [REDACTED] disseram que [REDACTED] bebia muito pouco. Bebia apenas uma tacinha de espumante, fato desmentido por [REDACTED] e [REDACTED] disse que nos churrascos frequentes que a família realizava [REDACTED] sempre saia quase caindo (depoimento aos 00:23:40).

A defesa porcelana, desde que teve acesso aos prints das conversas de WhatsApp já mencionados, ter a vítima algum desajuste mental, motivo pelo qual foi requerido a um médico psiquiatra parecer técnico para fins de assessoramento, face à necessidade de entender melhor a situação vivenciada pelo réu. Parece esse que foi juntado aos autos antes de o MPF e a assistente de acusação formularem seus Memoriais. Portanto, não havendo se falar em ofensa ao contraditório e à ampla defesa.

88 3227-7097  
Rua dos Anjos, Quadra D, Casa n. 23, Bairro Renaissance,  
São Luís-MA, CEP: 65075-020 | sbrunadiv@gmail.com | amandiosengadi@gmail.com  
Escritório 5 brauna

